

III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS EM EVENTOS: um estudo no Carnaval de Rua de Paranaíba - MS

Ana Cristina Bortoti,

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – CPAR,
aninhabortoti@gmail.com

Gabriel Brachini Pereira,

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – CPAR,
gabrielbrachiniufms@hotmail.com

Giovanni Elias Faria de Lima,

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – CPAR,
giovanni.elias7@gmail.com

Geraldino Carneiro de Araújo,

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – CPAR,
geraldino.araujo@ufms.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar os efeitos causados pelos resíduos sólidos em eventos, seu descarte indevido e será direcionado ao carnaval de Paranaíba – MS. A teoria nos traz a importância de um bom planejamento e preparo para o recolhimento e destino ideal para os resíduos sólidos produzidos em eventos, e como sabemos, o carnaval é uma festa cultural que auxilia o desenvolvimento financeiro do município, porém, quando mal planejado pela prefeitura e sem a conscientização da sociedade sobre a destinação correta dos resíduos sólidos pode gerar transtornos atuais e futuros, como lixo nas ruas ocasionando enchente nos dias de chuvas. Sobre a coleta de dados, utilizou-se a entrevista não estruturada com os vendedores que estavam presentes no evento, confirmando assim a falta de planejamento da prefeitura e da empresa responsável pela organização do evento sobre o descarte correto de resíduos sólidos e a necessidade de aumentar o número de lixeiras no espaço oferecido para a execução da festa.

Palavras-chave: Resíduos Sólidos; Conscientização; Eventos.

1 INTRODUÇÃO

Resíduos sólidos são materiais, substâncias, objetos ou bens gerados pela sociedade, que se procede nos estados sólidos ou semissólidos, sendo gases contidos em recipientes ou líquidos em que é inviável efetuar o descarte em esgotos ou em copos de água, ou materiais impossibilitados de tratamento tanto por não haver uma solução técnica ou que seja de valor inacessível tecnologicamente (IBAMA, 2012).

A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios devem incentivar a conscientização quanto à reutilização, ao tratamento e à reciclagem de resíduos sólidos produzidos no território nacional, assim a conscientização será feita em larga escala contribuindo para uma destinação final correta para esses materiais (BRASIL, 2010).

Segundo Mariga (2005) os governos e a sociedade, precisam iniciar programas que apontem reduzir ao mínimo possível a geração de resíduos sólidos. As ações precisam ter a conscientização das pessoas, essa conscientização se espera desde a aquisição de produtos que possuem ou se transformam em resíduos sólidos e que possa se tornar um problema para a sociedade em seu descarte.

Este trabalho faz um recorte, considerando o contexto dos resíduos sólidos em eventos, mais especificamente o carnaval de rua. Sendo assim, o objetivo geral do trabalho é analisar o gerenciamento dos resíduos sólidos no Carnaval de Rua em Paranaíba-MS.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Mazzer e Cavalcanti (2004) definem resíduos sólidos como um produto em estado sólido ou semissólido, que no qual tem uma relação direta com a comunidade de forma geral, que pode se relacionar a área comercial, industrial ou doméstica. Segundo Pereira e Guimarães (2009) o aumento na geração de resíduos tem se tornado uma grande preocupação para a sociedade em âmbito nacional, isso pode estar relacionado ao crescimento populacional das últimas décadas, sem falar nas indústrias que são responsáveis por grande produção desses materiais.

Esses resíduos normalmente têm impactos diretamente relacionados ao meio ambiente, fazendo com que afetem setores, levando à contaminação do solo e das águas,

trazendo vários prejuízos na área econômica, ambiental e principalmente social (MAZZER; CAVALCANTI, 2004). Mariga (2005) expõe que os resíduos que são produzidos por atividades humanas são diferentes dos de destinação natural, pois possuem uma característica, que é que a maioria não retorna aos ciclos naturais, poluindo o solo, a água e o ar. E o descarte de resíduos em terrenos baldios resulta na poluição do solo, podendo ocasionar poluição da água superficial ou subterrânea, e também se forem queimados, provocam poluição atmosférica, e também tem a poluição visual.

Para que essa contaminação não seja tão grande é necessária destinação final correta, sendo que hoje há um alto nível de complexidade que exige estudos aprofundados, que relacionam entre si a gestão dos aterros com as instituições ligadas aos resíduos sólidos ao meio ambiente, incluindo a prestação dos serviços desde o processo de coleta até a destinação final desses resíduos sólidos, que fazem assumir extensões governamentais, territoriais e técnicas (GERHARDT et al., 2014).

A destinação indevida dos resíduos no solo pode causar poluição do ar, por fumaças, gases tóxicos ou materiais particulados, poluição das águas superficiais pelo escoamento de líquidos percolados ou carregamento de resíduos pela ação das águas de chuva e poluição do solo e das águas subterrâneas pela infiltração de líquidos percolados (BERTAGLIA, 2003). Para Mazzer e Cavalcanti (2004) os problemas citados podem ser evitados com um aterro regular, com uma localização certa, elaboração de projeto criterioso, implantação de infraestrutura de apoio, implantação de obras de controle da poluição, adoção de regras operacionais específicas.

Andrade e Alcântara (2016) definem aterro como uma disposição de resíduos sólidos, com engenharia e normas operacionais, que garante um confinamento que não prejudique o meio ambiente e nem as localidades próximas ao mesmo, mantendo de certa forma uma qualidade maior no meio ambiente das cidades.

Conforme Scardua e Bursztyn (2003) há uma grande parte do pessoal técnico municipal que não tem uma capacitação que os preparem para indicar os meios para minimizar os impactos negativos ocasionados pelas formas de uso, costumes e hábitos culturais relativos aos resíduos sólidos dos municípios, é dever do poder público fomentar, organizar e educar em vez de prover, intervir e assistir, como vem acontecendo ao longo dos últimos anos.

Os resíduos sólidos produzidos em eventos geram grandes consequências ambientais como o fato do descarte irregular que ocasiona a poluição de efluentes na atmosfera, com isso

os cidadãos das cidades prejudicam sua saúde física, pois esses efluentes afetam o ambiente de forma geral causando um problema social (NERY *et al.*, 2013).

É importante considerar que é de interesse da sociedade e do poder público a manutenção dos recursos naturais, e que os mesmos são responsáveis pela conservação do meio ambiente e na melhora da qualidade de vida. Segundo Mariga (2005) a sociedade tem que mostrar interesses em contribuir a favor da destinação dos recursos ambientais, e demonstrar estarem atentas às ações do governo que não proporcionem condições para o seu envolvimento.

É de responsabilidade da prefeitura a distribuição de lixeiras em quantidade suficiente para atender o número de resíduos gerados no evento, segundo Silva e Araújo (2017, p. 314) “O compromisso de coordenar corretamente os resíduos sólidos é da administração pública municipal, desde seu recolhimento até seu destino final, que tem que ser ambientalmente garantido”, fazendo-se necessário também a conscientização da população com o descarte correto dos resíduos, pois, segundo o autor supracitado o descarte incorreto pode causar danos, o mau cheiro atrai insetos, ratos e baratas, que podem causar sérios riscos à saúde. A quantidade elevada desses resíduos entope bueiros, causando enchentes. É necessária a participação da comunidade para a preservação do ambiente e lazer, e revitalização urbana.

Em eventos é importante uma maior fiscalização dos órgãos públicos e da sociedade, pois, as cidades e municípios saem prejudicados em termos estruturais e sociais, relacionado ao gerenciamento ineficaz nessas datas (NERY *et al.*, 2013). Para Polaz e Teixeira (2009) o principal problema hoje no gerenciamento municipal é a melhoria da área de resíduos sólidos urbanos (RSU) no Brasil, existe grande desqualificação profissional, equipamentos e materiais descuidados ou antiquados, o que faz desses recursos mal aplicados, problemas municipais constantes.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Mozzato e Grzybovski (2011) a análise técnica dos dados e resultados de pesquisa em um trabalho acadêmico científico tem grande relevância em resultados qualitativos, quantitativos e descritivos não só na administração como também em diversas áreas.

Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa. Para Godoy (1995) a pesquisa qualitativa tem um lugar importante entre as possibilidades de estudos de fenômenos

envolvendo os seres humanos e suas complicadas relações sociais, em vários ambientes e segundo o autor supracitado a pesquisa qualitativa é quando o autor busca captar o acontecimento que precisa ser estudado pela opinião das pessoas envolvidas, levando em conta todos os pontos de vistas relevantes.

A forma de análise dos dados foi feita através da abordagem descritiva, onde foram expostos as principais características e fenômenos encontrados pelo público alvo estudado e pesquisado (SANTOS *et al.*, 2011). Severino (2017) diz que essa abordagem descritiva é importante pois, o leitor, de certa forma consegue entender os conceitos envolvidos na qual o pesquisador utilizou para expandir sua linha de raciocínio em relação ao tema abordado.

Sobre a coleta de dados a pesquisa foi realizada com uma entrevista não estruturada com algumas pessoas no local onde seria realizado o evento, como vendedores de bebidas e alimentos. Segundo Mattos (2002) a entrevista não estruturada pode ser caracterizada pela forma que o entrevistado formula e decide responder ao questionário ou pergunta, essa forma de pesquisa tem sido muito utilizada em trabalhos acadêmicos pela forma de como aplicar e os resultados encontrados.

Além disso, procurou-se saber com a prefeitura, com uma entrevista estruturada, qual seria seu planejamento referente ao gerenciamento de resíduos sólidos gerados no evento, verificou-se também, o plano de conscientização da prefeitura junto à população. A entrevista estruturada é a forma mais adequada de se conseguir as informações necessárias para o levantamento de dados e opiniões por parte do entrevistado, com ela sua pesquisa ganha objetividade e mostra as contradições com a teoria abordada (BONI; QUARESMA, 2005).

Os dados coletados foram tratados segundo a análise de conteúdo. Para Campos (2004) análise de conteúdo é um método utilizado para analisar os dados qualitativos e é um conjunto de técnicas de pesquisa que tem o objetivo de buscar os sentidos de um documento. Para que não tenha uma simples impressão, Freitas, Cunha e Moscarola (1997) apontam que é importante que o pesquisador analise de forma científica, os materiais ou fontes, pois o processo de análise de conteúdo substitui o impressionismo por procedimentos padronizados, transformando materiais brutos em dados passíveis de tratamento científico.

Como uma forma de procedimento para a averiguação de conteúdo, são necessárias algumas etapas de procedimentos específicos para o progresso da coleta de dados científicos. São opções de ferramentas, guias para a praticidade de utilização no dia a dia, constantemente atualizadas em funções das dificuldades cada vez mais amplas que se necessita de

investigações. É um instrumento, caracterizado por diversas formas e adaptáveis a um grande campo de aproveitamento amplo, de qual seja a comunicação (MORAES, 1999).

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O Carnaval de Rua de Paranaíba-MS é realizado pela Prefeitura e por uma empresa terceirizada. Segundo a Prefeitura, ela busca contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos moradores, promovendo o desenvolvimento social, cultural e econômico do município, por mediação de uma gestão eficiente das políticas públicas, sempre inovar e superar desafios, garantindo a todos a efetivação dos direitos humanos.

Existe um grande desafio para a Prefeitura e da empresa com o planejamento para o recolhimento de resíduos sólidos no evento realizado, havendo poucas lixeiras no local, e as que tinham já estavam cheias, não há importância por parte da população em ter consciência e levar uma sacola para guardar o resíduo e efetuar o descarte de forma correta. Pode-se perceber que investimentos com a destinação correta não existe, pois, por mais que os materiais sejam recolhidos no outro dia após a festa, o vento leva boa parte para o restante da cidade, espalhando e poluindo.

Foi observado que existiam em torno de oito barracas temporárias, e uma conveniência fixa no local, sendo que apenas a fixa possuía lixeiras fornecidas pela prefeitura, mas, estavam cheias e impossibilitadas de receber mais materiais, tinham mais duas espalhadas pelo local, mas os comerciantes já haviam utilizado para colocar os resíduos próprios de suas barracas, fazendo com que elas também ficassem cheias.

Nota-se que o despreparo pelo fato de não se ter lixeiras suficientes, nem extras para a ocasião, até mesmo os próprios comerciantes deveriam providenciar lixeiras em suas barracas, como afirmado pelos comerciantes, não existe uma cobrança por parte da prefeitura para que os mesmos levem lixeiras para suas barracas para auxiliar no descarte ideal. Pode-se observar a falta de planejamento da Prefeitura para o recebimento de uma alta quantidade de resíduos sólidos. Perceberam-se muitos resíduos espalhados no local após a finalização do evento. A coleta foi realizada somente no outro dia.

A Prefeitura da cidade de Paranaíba-MS e a empresa contratada para a coleta de resíduos deveria ter um melhor preparo para o recolhimento de resíduos sólidos em datas festivas, como por exemplo, no carnaval. Conscientizar a população e comércio local, sobre a

importância de um evento de grande porte que movimentaria a economia da cidade. O público nesta ocasião chega a atingir o número de 10.000 (dez mil) pessoas por noite de festa, segundo comerciantes locais. É de grande preocupação a quantidade gerada de resíduos sólidos e seus descartes irregulares, podendo apresentar sérios riscos ao meio ambiente e comunidade local.

Ao analisar a pesquisa realizada comparando-a com a teoria abordada, constatou-se que não existe a conscientização sobre os resíduos sólidos em datas festivas por parte do órgão público junto aos comerciantes e a população. Foi encontrada uma defasagem a respeito desse fator ao realizar uma entrevista não estruturada e também com a coleta de alguns dados encontrados em sites e páginas na internet a respeito do Carnaval na cidade de Paranaíba-MS.

Esse fato é de certa importância, pois se trata de uma questão socioambiental em que todos os indivíduos estão inseridos, aumentando a responsabilidade ambiental de cada um, com isso se encontra o entrave com a teoria estudada, na qual foi abordado que todos somos corresponsáveis pela destinação correta dos resíduos sólidos, sendo que as entidades públicas deveriam sensibilizar mais sua população em datas comemorativas, e a população, como sociedade, deveria se preocupar com o ambiente em que está inserida tendo uma base educacional ambiental para evitar danos ao meio ambiente.

5 CONCLUSÃO

O artigo procurou evidenciar alguns aspectos relacionados aos resíduos sólidos no Carnaval de Paranaíba-MS e foram observados alguns pontos para serem melhorados, inclusive a preocupação da sociedade em si com a questão ambiental, principalmente se tratando na geração e no descarte dos resíduos sólidos. Sendo assim, seria interessante que os organizadores do evento promovessem:

- Sensibilização ambiental com os comerciantes que irão vender alimentos e bebidas nos dias do evento;
- Expor a cada dono de barraca a necessidade de oferecer lixeiras para o público para o descarte correto;
- Oferecer mais lixeiras que suporte à geração de resíduos do evento;
- Sensibilizar as pessoas nos dias do evento sobre o descarte correto dos resíduos;
- Destinar o material orgânico para a compostagem;
- Destinar os materiais recicláveis para uma cooperativa de catadores.

É necessária uma preparação melhor dos organizadores do evento, para que além de fornecer um aumento na economia da cidade, também seja um evento ambientalmente sustentável, sendo necessária a participação de todos, desde prefeitura até a sociedade em si para se sensibilizar e mudar atitudes que são prejudiciais para o meio ambiente.

O estudo se limitou ao Carnaval de Paranaíba-MS e os dados não podem generalizados para outros eventos e outros municípios. Sugere-se para futuros trabalhos que descrevam um evento que seja referência em termos de gerenciamento/gestão dos resíduos sólidos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. T. S.; ALCÂNTARA, R. L. Resíduos sólidos urbanos e impactos socioambientais no bairro “Lagoa do Ferreiro”, Assu/RN. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 20, n. 1, p. 16-31, jan/abr. 2016.

BERTAGLIA, P. R. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento**, 3. Ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, v. 2, n. 1, p. 68-80, jan/jul. 2005.

BRASIL. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12305.htm. Acesso em: 25 fev. 2019.

CAMPOS, C. J. G. Método de Análise de Conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Bras Enferm**, v. 57, n. 5, p. 611-614, set/out. 2004.

FREITAS, H.; CUNHA, J.; MOSCAROLA, J. Aplicação de sistema de software para auxílio na análise de conteúdo. **RAUSP**, v. 32, n. 3, p. 97-109, jul/set. 1997.

GERHARDT, A. E.; DRUMM, F. C.; GRASSI, P.; FLORES, B. A.; PASSINI, A. C. F.; BORBA, W. F.; KEMERICH, P. D. C. Diagnóstico para o gerenciamento dos resíduos sólidos em oficina mecânica: estudo de caso em concessionária do município de Frederico Westphalen – RS. **Revista do Centro do Ciências Naturais e Exatas**, v. 14, n. 1, p. 2899 – 2908, fev. 2014.

GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais, **Revista de Administração de Empresas**, p. v. 35, n. 3, p. 20-29, 11 ago. 2019.

III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



IBAMA. Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, Instrução normativa nº 13, de 18 de dezembro de 2012. Disponível em: <https://www.ibama.gov.br/sophia/cnia/legislacao/IBAMA/IN0013-181212.PDF>. Acesso em: 28 fev. 2012.

MARIGA, J. T. Resíduos Sólidos e Meio Ambiente Urbano. **Revista Varia Scientia**, v. 5, n. 10, p. 177-187, jul/set. 2006.

MATTOS, P. L. C. L. A estruturação de dissertações e teses em administração: caracterização teórica e sugestões práticas. **RAC Revista de Administração Contemporânea**, v. 6, n. 3, p. 175-198, set/dez. 2002.

MAZZER, C.; CAVALCANTI, O. A. Introdução à Gestão Ambiental de Resíduos. **Infarma**, v. 16, n. 11-12, p. 67-77, 2004.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios. **RAC Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 4, p. 731-747, jul/ago. 2011.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NERY, C. H. C.; CONTO, S. M.; ZARO, M.; PISTORELLO, J.; PEREIRA, G. S. Geração de Resíduos Sólidos em Eventos Gastronômicos: o Festiqueijo de Carlos Barbosa/RS. **Revista Rosa dos Ventos**, v. 5, n. 2, p. 264-279, abr/jun. 2013.

PEREIRA, J. C. S.; GUIMARÃES, R. D. Consciência Verde: uma avaliação das práticas ambientais. **Qualit@s Revista Eletrônica**, v. 8, n. 1, p. 1-11. 2009.

POLAZ, C. N. M.; TEIXEIRA, B. A. N. Indicadores de sustentabilidade para a gestão municipal de resíduos sólidos urbanos: um estudo para São Carlos (SP). **Revista Engenharia Sanitária Ambiental**, v. 14, n. 3, p. 411-420, jul/set. 2009.

PARANAÍBA. Portal de informações ao cidadão transparência prefeitura municipal de Paranaíba, Disponível em: http://www.paranaiba.ms.gov.br/portal_transparencia/. Acesso em: 06 de maio de 2019.

SANTOS, J. G.; FERREIRA, C. E. V.; RAMALHO, A. M. C.; UNIPÊ, N. M. M. N. de M. A importância das cooperativas de reciclagem na gestão dos resíduos sólidos urbanos: um estudo em uma cooperativa de campina grande – PB. **XIV SemeAD Seminários em Administração**,

SCARDUA, F. P.; BURSZTYN, M. A. A. Descentralização da Política Ambiental no Brasil. **Sociedade e Estado, Brasília**, v. 18, n. 1/2, p. 257-290, jan/dez. 2003.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, T. G. B.; ARAÚJO, G. C. Gestão de resíduos sólidos em eventos: um estudo em Paranaíba - MS. **R. de Gestão de Sustentabilidade Ambiental**, v. 5, n. 2, p. 310-326, out/mar.

III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



2017.